

Recontado por Walcyr Carrasco

A Rainha da Neve

Hans Christian Andersen

- Leitor fluente – 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

Recontado por Walcyr Carrasco

A Rainha da Neve

Hans Christian Andersen



● Leitor fluente — 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em 1805, na pequena Odense, Dinamarca, filho de um sapateiro e de uma lavadeira, Andersen teve uma infância de privações e dificuldades. Quando tinha apenas 11 anos de idade, a morte de seu pai o impossibilitou de continuar os estudos, pois precisou arrumar um emprego para ajudar no sustento da casa. Os sonhos da infância foram temporariamente deixados de lado. Porém, a paixão pela leitura, pelas peças de teatro e pela escrita levou Andersen a fazer as malas e a partir para Copenhague aos 14 anos, com poucos recursos e muita esperança.

A vida na nova cidade continuou tão difícil quanto a que deixara para trás, mas seus sonhos sempre o empurraram para frente. Andersen não esmoreceu. Trabalhou como cantor de coro, mensageiro e fez pequenas e insignificantes pontas em peças de teatro. Tudo apenas para estar perto de onde realmente queria brilhar: o Teatro Real. Nas horas vagas, dedicava-se à escrita.

Três anos mais tarde, Jonas Collin, diretor de teatro, leu um dos textos escritos por Andersen e entusiasmou-se com o talento do jovem. Foi o que bastou para ajudá-lo a concluir os estudos e a dedicar-se à carreira de escritor.

Seus primeiros livros foram publicados a partir de 1829. Mas os contos de fadas que o fizeram mundialmente famoso só foram lançados em 1835. Assim, o escritor dinamarquês tornou-se o maior autor de contos infantis da história da literatura universal e continua a ser um poeta insuperável.

UM POUCO SOBRE O TRADUTOR E ADAPTADOR

Dramaturgo e roteirista de televisão, Walcyr Carrasco nasceu em Bernardino de Campos (SP), em 1951, e foi criado em Marília. Depois de cursar jornalismo na USP, trabalhou em redações de jornais escrevendo desde textos para coluna social até reportagens esportivas. É autor das peças de teatro *O terceiro beijo*, *Uma cama entre nós*, *Batom* e *Êxtase*, sendo que esta última conquistou o prêmio Shell de Teatro, um dos mais importantes do país. Muitos de seus livros infantojuvenis já receberam a menção de "Altamente recomendável" da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Entre suas obras publicadas, estão: *Irmão negro*, *O garoto da novela*, *A corrente da vida*, *O menino narigudo*, *Estrelas tortas*, *O anjo linguarudo*, *Mordidas que podem ser beijos*, *Em busca de um sonho* e *A palavra não dita* (todos pela Moderna). Também escreveu minisséries e novelas de sucesso, como *Xica da Silva*, *O Cravo e a Rosa*, *Chocolate com pimenta*, *Alma gêmea*, *Sete pecados*, *Caras & Bocas* e *Morde & Assopra*.

Também se dedica às traduções e adaptações.

Além dos livros, Walcyr Carrasco é apaixonado por bichos, por culinária e por artes plásticas.

É membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

Tudo começa no início dos tempos, quando o diabo criou um espelho maligno, que fazia com que toda a beleza ou bondade nele refletida diminuísse até ficar minúscula ou se transformasse em algo horrível, e tudo o que fosse mal e feio parecesse ainda maior e pior do que na realidade. Depois de fazer o espelho percorrer toda a Terra, o diabo tentou levá-lo ao reino dos céus, – e, então, ele se espatifou em mil pedaços. Acontece que esses pedaços diminutos caíam dos céus com a neve e a chuva, penetrando nos olhos das pessoas e fazendo com que vissem apenas

o lado grotesco das coisas, tornando seus corações insensíveis. Foi o que aconteceu, certo dia, ao pequeno Kay. E, assim, ele se afastou dos afagos de sua avó e também da pequena Gerda, sua companheira inseparável, para se deixar levar para muito longe pelo trenó da bela e gélida Rainha da Neve.

A partir desse momento, começa a longa e árida jornada de Gerda, disposta a viajar até o fim do mundo para encontrar o seu companheiro desaparecido. Gerda quebra o feitiço que uma velha senhora lhe havia lançado desejosa de aprisioná-la para sempre em seu jardim, penetra no palácio de uma reservada princesa, com a ajuda de um casal de corvos escapa ao destino de ser esfaqueada e devorada e, finalmente, no dorso de uma rena, parte sem nenhuma proteção adequada contra o frio rumo ao interior do palácio gelado da soberana da neve, na glacial Finlândia. Quando o jovem casal finalmente retorna unido à terra natal, descobre que o tempo passou e já se tornaram adultos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

A Rainha da Neve se trata do mais longo dos contos de Andersen e certamente um dos mais belos. A jornada iniciática de Gerda é a busca árdua do sentimento por se afirmar diante da razão gélida, é o amor insistente e a inocência frente a um espírito excessivamente crítico que tudo planifica. Nessa obra, encontramos muitas histórias dentro da história, como os pequenos contos líricos cantados pelas flores do jardim e a narrativa da princesa inteligente que buscava um parceiro com quem pudesse conversar. Há, certamente, uma dimensão cristã, mística, porém a narrativa pode ser lida de muitos pontos de vista distintos. Aqui, como no caso de *A sereiazinha*, do mesmo autor, é a heroína feminina que salva o seu par masculino, mais passivo e auto-centrado.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa.

Tema transversal: Pluralidade cultural.

Público-alvo: Leitor fluente – 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Comente com seus alunos que eles estão prestes a ler uma narrativa de Hans Christian Andersen. É bem provável que já conheçam,

ao menos, alguns dos mais famosos contos do autor, como *O Patinho Feio*, *O soldadinho de chumbo* ou *A sereiazinha*. Deixe que contem aquilo de que se lembram a respeito das histórias conhecidas.

2. Proponha que realizem uma pesquisa a respeito da vida de Hans Christian Andersen, certamente um dos maiores autores de literatura infantil que o mundo já viu. É possível encontrar muitos paralelos entre a vida do autor e a trajetória dos seus personagens.

3. Como em nosso país não há neve, normalmente entramos em contato com ela muito mais por meio de filmes estrangeiros e fotografias. Pergunte se alguém da turma já passou pela experiência de estar em algum lugar em que houvesse neve. Estimule-os a pesquisar como se dá, climaticamente, o fenômeno da neve. Por que quase não neva em nosso país?

Durante a leitura

1. Observe se seus alunos notam como esse conto apresenta planos narrativos distintos: uma narrativa alegórica que trata de demônios, céu e inferno e a narrativa de Gerda e do pequeno Kay.

2. Estimule a classe a encontrar paralelos entre a vida do autor e a trajetória de Gerda.

3. Diga a eles que atentem para as histórias dentro da história que aparecem no decorrer do conto, narradas por personagens que a protagonista encontra em sua trajetória. Que pontos de contato há entre elas e a narrativa central?

4. Peça ainda que procurem prestar especial atenção aos sinais de passagem do tempo que o narrador fornece.

5. Sugira que tomem nota dos deslocamentos espaciais, registrando os nomes dos lugares reais mencionados no texto.

6. Estimule-os, por fim, a atentar para as ilustrações, procurando perceber a relação que existe entre o texto e as imagens.

Depois da leitura

1. *A Rainha da Neve* é um conto bastante imagético, caleidoscópico, que desperta a imaginação de muitas maneiras. Divida a turma em pequenos grupos e peça que cada um escolha a passagem que mais os impressionou para recontar para a classe, sem o apoio do livro, com suas próprias palavras. Estimule-os a usar a sua criatividade para que o trecho narrado seja prazeroso para quem ouve. Deixe que utilizem os recursos que desejarem: objetos para criar a sonoplastia, figurino, bonecos etc.

2. Como um espelho funciona? Quais diferentes espécies de espelho existem? O quanto os espelhos são fiéis? Convide um professor de ciências para dar uma aula sobre o assunto.

3. O capítulo 3, *O jardim encantado*, em que Gerda conversa com as flores, interrogando-lhes a respeito do pequeno Kay, remete a uma passagem de outra narrativa infantojuvenil clássica: o capítulo 2 de *Alice através do espelho*, de Lewis Carrol, continuação de *Alice no país das maravilhas* – os dois volumes foram publicados em um box pela editora Salamandra. Leia com seus alunos esse trecho do livro de Carrol e estimule-os a comparar os dois capítulos: veja se notam como a relação entre Alice e as flores é bem mais áspera e hostil, e como a menina inglesa é menos delicada e passiva que a pequena Gerda. Em seguida, assista com eles à versão musicada do texto de Carrol, elaborada por Walt Disney: <www.youtube.com/watch?v=n6YQZKjOdZ8>. Acesso em 02-jul-2012.

4. Assista com seus alunos a duas adaptações diferentes do conto: o longa-metragem inglês *A Rainha da Neve*, de Julian Gibbs, de 2005, distribuído pela Focus Filmes, e a versão mais teatral de Shelley Duvall, um dos episódios da série de TV americana *Teatro dos Contos de Fadas (Shelley Duvall's Faerie Tale Theatre)*, exibida nos anos 1990 pela TV Cultura, disponível, em seis partes, no youtube: <www.youtube.com/watch?v=b4LqX6-tNol>. Acesso em 02-jul-2012. Que elementos as versões deixam de lado, quais outros elas agregam ao original? De que maneira o tom da narrativa se modifica?

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Contos de Andersen – Hans Christian Andersen*. São Paulo: Moderna.
- *Cadê o super-herói?* São Paulo: Moderna.
- *Asas do Joel*. São Paulo: Moderna.
- *Meu encontro com Papai Noel*. São Paulo: Moderna.
- *Quando meu irmãozinho nasceu*. São Paulo: Moderna.

2. DO MESMO GÊNERO

- *Contos de Andersen*, de Hans Christian Andersen. São Paulo: Paz e Terra.
- *Contos de Grimm – obra completa*, de Jacob Grimm e Wilhelm Grimm. Belo Horizonte: Itatiaia.
- *O Barba Azul*, de Charles Perrault. São Paulo: São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *A bela adormecida no bosque*, de Charles Perrault. São Paulo: Martins Editora.
- *Contos de fadas*, de Maria Tatar. Rio de Janeiro: Zahar.